

Principais discussões tecidas nas publicações mais citadas da Revista Educação & Formação (2016-2019)

Francisca Genifer Andrade de Sousaⁱ 

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Francisca Risolene Fernandesⁱⁱ 

Prefeitura municipal de Horizonte, Horizonte, CE, Brasil

1

Resumo

Objetivou-se compreender quais e como são discutidas as temáticas que perpassam a produção científica da Revista Educação & Formação no seu primeiro quadriênio de veiculação (2016-2019). A pesquisa é do tipo Estado da Arte e metodologicamente amparada pela análise do conteúdo de uma amostragem de textos publicados por essa revista – aqueles mais citados – que fez emergir quatro categorias: “Formação de professores”, “Práticas docentes”, “História da Educação” e “Análise crítica de assuntos educacionais”. Essas foram discutidas, majoritariamente, por estudiosos que interagiram diretamente com o contexto educativo ou com os profissionais da educação. A análise permitiu concluir que a Revista Educação & Formação, apesar do pouco tempo de existência, se constitui em importante instrumento de disseminação do conhecimento nacional e internacional do campo da Educação, prioritariamente no que concerne à subárea “formação de professores”, escopo desse periódico.

Palavras-chave: Educação. Produção do conhecimento. Análise de conteúdo.

Main discussions held by the most cited publications of Revista Educação & Formação (2016-2019)

Abstract

The objective was to understand which and how the themes that permeate the scientific production of Revista Educação & Formação are discussed in its first four-year run (2016-2019). The research is of the State of the Art type and methodologically supported by the analysis of the content of a sample of texts published by this magazine - the most cited - which brought out four categories: “Teacher training”, “Teaching practices”, “History of Education” and “Critical analysis of educational issues”. These were discussed, mostly, by scholars who interacted directly with the educational context or with education professionals. The analysis allows us to conclude that the Educação & Formação Magazine, despite its short existence, constitutes an important instrument for the dissemination of knowledge for this area of knowledge, primarily on teacher training, the scope of this journal.

Keywords: Education. Knowledge production. Content analysis.



1 Introdução

2

A Educação & Formação, revista cearense vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), assume o escopo de disseminar o conhecimento e fomentar o diálogo em âmbito nacional e internacional, prioritariamente nas subáreas “Educação” e “Formação de Professores” (FIALHO; SOUSA; NASCIMENTO, 2020). Trata-se de um periódico quadrimestral (janeiro-abril; maio-agosto; setembro-dezembro) que preza pelo acesso livre e imediato de todo o seu conteúdo, pulverizando a democratização do conhecimento através da disseminação gratuita do conhecimento científico ora formulado. Circulando desde o ano de 2016 de forma *online*, a Educação & Formação obteve qualis B4 na avaliação quadrienal desenvolvida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), caracterização considerada positiva, tendo em vista que se trata de um periódico com poucos anos de veiculação. Além disso, no íterim dos três primeiros anos de exercício, foi indexada a várias fontes indexadoras que possuem relevância para o campo da educação, como Web of Science, Latindex, DOAJ e Iresie.

Nessa perspectiva, é essencial tomar conhecimento acerca dos conteúdos abordados nas publicações da Revista Educação & Formação, já que esse é o único periódico da Educação voltado integralmente para a Formação de Professores, conhecimento útil para editores e estudiosos da Educação, prioritariamente àqueles que se dedicam à temática “Formação de Professores”, pois assim tornar-se-ão cientes a respeito das especificidades das pesquisas disseminadas pelo periódico em tela e, então, poderão corroborar para ampliação dessa área, já que compreenderão quais assuntos foram tratados até o presente momento e quais as suas singularidades, potencialidades e lacunas.

Ao se debruçar sobre as publicações da Revista Educação & Formação sob o intento de conhecer quais e como são discutidas as temáticas que perpassam a produção científica desse periódico no seu primeiro quadriênio, questiona-se: sobre quais assuntos





tratam as publicações da Revista Educação & Formação e como esses temas são problematizados à luz do campo da Educação? Para responder à essa problemática analisa-se um determinado grupo de pesquisas – aquelas mais citadas – que se consolidam como representações da amostra, para a identificação dos principais assuntos abordados e como as discussões são tecidas. O levantamento dessas produções foi realizado por Nascimento (2020) mediante estudo bibliométrico a partir do índice de citação do Google Scholar.

Metodologicamente, amparou-se no Estado da Arte ou Estado do Conhecimento (FERREIRA, 2002) para efetivar o estudo sobre as produções disseminadas pelo periódico no íterim 2016-2019, pois esse empreendimento se trata de um percurso descritivo sobre o estado com que se encontra a produção do conhecimento relacionado a determinada temática em um período delimitado, fomentando a evolução científica. Por isso, entender o que a Revista Educação & Formação vem publicizando é crucial para compreender o foco e o escopo da revista, bem como apontar as discussões ainda não referenciadas e nortear possíveis articulações entre os pesquisadores interessados pelas temáticas versadas por essa revista.

Para facilitar a compreensão leitora, o estudo foi organizado em quatro tópicos: 1) “introdução”, que apresenta o periódico, o problema, o objetivo e a relevância da pesquisa; 2) “Metodologia”, que expõe o Estado da Arte e o modo de sistematização e análise dos dados; 3) “Resultados e discussão”, que aborda as categorias temáticas referenciadas nos artigos publicados pela Revista Educação & Formação e oportuniza conhecer as particularidades das temáticas polemizadas por esse periódico; e, por fim 4) “Considerações finais”, que retoma o problema da pesquisa, responde-o, expõe os principais resultados e aponta as limitações do estudo.

2 Metodologia

O estudo, de abordagem qualitativa (MINAYO, 1994), é amparado metodologicamente pelo estado da Arte (FERREIRA, 2002), a partir do qual tornou-se factível o levantamento das publicações divulgadas pela Revista Educação & Formação



no íterim de 2016-2019. O Estado da Arte se trata de um viés investigativo de caráter bibliográfico que mapeia as produções científicas atinentes a determinada área para responder como se encontra o conhecimento em um determinado momento (LAKATOS; MARCONI, 1991). Portanto, é um instrumento essencial para amparar o desenvolvimento da ciência, já que explicita o modo com que o assunto está sendo discutido na literatura e propõe possíveis caminhos para o avanço do conhecimento.

A coleta dos dados – produções da Revista Educação & Formação – foi desenvolvida em junho de 2020, no endereço *online* da revista, a partir do qual, primeiramente, foi tabulada a produção desse periódico referente ao primeiro quadriênio, que soma 134 produtos: 30 de 2016, 35 de 2017, 36 de 2018 e 33 de 2019. Na inviabilidade de abarcar todas as pesquisas, até mesmo porque o presente estudo, qualitativo, prima pela qualidade das discussões e não pela quantificação, foi utilizado o princípio da representatividade da amostra para selecionar um conjunto de artigos para compor o Estado da Arte. Dessa feita, foram escolhidas as 24 produções mais citadas da Educação & Formação: 8 de 2016, 4 de 2017, 8 de 2018 e 4 de 2019. As principais informações sobre esses documentos podem ser visualizadas a seguir:

Tabela 1 – Artigos que compõe o Estado da Arte da Revista Educação & Formação (2016-2019)

ANO	V	N	ARTIGOS	AUTORIAS
2016	1	1	Jovita Alves Feitosa: memórias que contam a história da educação nas prisões cearenses	Carla Poennia Gadelha Soares, Tania Vicente Viana
2016	1	2	Políticas públicas e formação de professores sob a perspectiva da racionalidade comunicativa: da ingerência tecnocrata à construção da autonomia profissional	Amadeu Moura Bego
2016	1	3	Políticas de redução da desigualdade sócio-cultural	Angela Mara Barros Lara
2016	1	1	The history of initial teacher education in canada: québec and ontario	Elizabeth Smyth, Thérèse Hamel
2016	1	3	Os conceitos de concepção, percepção, representação e crença no campo educacional: similaridades, diferenças e implicações para a pesquisa	Daniel Abud Seabra Matos, Jose Rubens Lima Jardimino
2016	1	3	The (im)possibility of the intellectual worker inside the neoliberal university	Grant Banfield, Helen Haduntz, Alpesh Maisuria
2016	1	2	Espaço poético como tradução didática: Bachelard e a imagem da casa	Luiz Daniel Rodrigues Dinarte, Sandra Mara Corazza

2016	1	2	Profissionalização docente: reflexões e perspectivas no Brasil	Katia Regina Teixeira Vasconcellos, Elisangela Da Silva Bernado
2017	2	4	A influência da formação continuada na prática docente	Leila Pio Mororó
2017	2	5	A culpabilidade pelo fracasso escolar e a interface com os “problemas de aprendizagem” em discurso	Anderson Carvalho Pereira, Carme Sandra de Jesus Ribeiro
2017	2	4	A formação docente, inicial e contínua, para o trabalho com adultos em Portugal: o olhar dos professores	Regina Magna Bonifácio Araújo, Maria Manuela Franco Esteves
2017	2	6	Educação, aprendizagem e tecnologia na pesquisa-formação	Monica Fantin
2018	3	9	A abordagem da ação crítica e a epistemologia da práxis pedagógica	Marta Soares Genú
2018	3	8	Educação e liberdade em Rousseau	José Gerardo Vasconcelos, Lia Machado Fiuza Fialho, Tânia Maria Rodrigues Lopes
2018	3	8	Valores, Educação Infantil e desenvolvimento moral: concepções dos professores	Juliana Dos Santos Lima, Gilberto Lima dos Santos
2018	3	9	A inclusão escolar e o aluno com síndrome de Down	Neide Maria Fernandes Rodrigues Sousa, Deisiane Aviz Nascimento
2018	3	8	Concepções de gênero e sexualidade d@s docentes do curso de licenciatura em Pedagogia	Pedro Paulo Souza Rios, Helma De Melo Cardoso, Alfrancio Ferreira Dias
2018	3	8	El fútbol como estrategia para el desarrollo de la inteligencia emocional del alumnado de educación primaria	David Marcías García, Ignacio González Lopez, María Dolores Eslava-Suanes
2018	3	9	Formação continuada de professores: saberes ressignificados e práticas docentes transformadas	Fábio César Junges, Charles Matim Ketzer, Vânia Maria Abreu de Oliveira
2018	3	8	Gamificación y tecnologías como recursos y estrategias innovadores para la enseñanza y aprendizaje de la historia	Isabel María Gómez Triguero
2019	4	10	Legislação e processos educativos: a constituição da escola primária no Piauí (1845 a 1889)	Antonio De Pádua Carvalho Lopes
2019	4	12	O processo de constituir-se professor na relação objetividade-subjetividade	Eliana de Sousa Alencar Marques, Elayna Maria Santos Sousa
2019	4	10	Desenvolvimento profissional docente: reflexões sobre política pública de formação de professores	Jose Rubens Lima Jardimino, Ana Maria Mendes Sampaio
2019	4	12	Processo de institucionalização da política nacional e estadual de formação docente: proposições e resistências no Paraná	Angela Maria de Sousa Lima Mário Luiz Neves Azevedo
TOTAL				24

Fonte: Elaboração própria (2020).

A exploração dos 24 artigos levou em consideração os resumos, pois, regra geral, esses insumos são gêneros do discurso que informam ao leitor as principais informações



do texto, se tornando valiosos para constituir o Estado da Arte (BAKHTIN, 1988). O estudo categórico foi desenvolvido mediante análise de conteúdo (BARDIN, 2010) com vistas à formulação de categorias para a discussão das temáticas principais, tendo sido efetivadas todas as fases desse processo: 1. Organização da análise; 2. Codificação; 3. Categorização; e 4. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos resultados. Dessa forma, a priori, foi realizada a leitura flutuante dos resumos, seguida da pré-análise para o realce dos assuntos mais referenciados, resultando na codificação e na categorização, quando as informações que se assemelhavam compuseram as categorias, que “reúnem um grupo de elementos [...] sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos” (BARDIN, 2006, p. 117).

3 Resultados e Discussão

Ao juntarem-se as informações semelhantes e reuni-las em grupos temáticos, a análise do conteúdo dos resumos fez emergir quatro categorias: 1. Formação de professores; 2. Práticas docente; 3. História da Educação e 4. Análise crítica de assuntos educacionais. Por isso, os assuntos atinentes a cada uma dessas temáticas principais foram reunidos na mesma categoria, que foram cruciais para organizar as discussões que sucedem.

Categoria 1 – Formação de professores

No campo da formação de professores, o assunto mais recorrente foi a formação em serviço do profissional da Educação Básica, não tendo sido localizado nenhum escrito sobre a formação do professor universitário. As discussões foram tecidas por estudiosos que, em sua maioria, desenvolveram pesquisas com professores para investigar a relação entre a formação continuada e a qualificação do magistério, a exemplo do estudo de Jardimino e Sampaio (2019), desenvolvido a partir do Grupo Formação e Profissão Docente e de pesquisa realizada em rede (FOPROFI), que articulou investigações desenvolvidas por três universidades públicas brasileiras: a Universidade Estadual do Ceará (UECE), a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Universidade Federal de São Paulo





(UNIFESP), que entrevistaram 90 professores supervisores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ou seja, professores atuantes na Educação Básica, e averiguou a falta de informação da classe docente quanto às políticas de desenvolvimento profissional que lhes são intrínsecas, apontando lacunas na formação continuada desse grupo, que muitas vezes não abarca as temáticas essenciais ao seu exercício.

A despeito dessa insuficiência, Junges, Ketzer e Oliveira (2018) lecionam que muitas são as transformações das práticas em sala de aula quando os professores contam com um espaço realmente formativo. Por isso, é importante que pesquisas sejam realizadas recorrentemente com esse grupo para que a formação continuada seja reformulada e adequada aos tempos atuais. Da mesma forma, Mororó (2017) chamou atenção para as influências da formação continuada na prática docente, contanto que os ambientes formativos levem em consideração as reverberações dos professores, pois “a influência que qualquer evento de formação docente venha a exercer sobre a prática de professores depende, principalmente, dos mediadores que possam proporcionar-lhes possibilidades de ruptura com as formas de pensamento cotidiano” (MORORÓ, 2017, p.36). Portanto, sinaliza-se a necessidade de formação, também, para os formadores de professores, considerando que a atuação desses influi na prática daquele.

Em sumo, alguns contributos da formação continuada discutidos nas publicações da Revista Educação & Formação foram: a consolidação do professor reflexivo sobre a teoria estudada e a prática desenvolvida em sala (VASCONCELOS; BERNARDO, 2016); o que viabiliza o esclarecimento do sentido e dos significados do fazer docente, que ultrapassa a repetição de informações e finda na emancipação do estudante (SOUSA; MARQUES, 2019). Para isso, uma possibilidade é a articulação entre a universidade e a escola, que facultará a aprendizagem mútua entre professores em exercício, professores em formação e docentes universitários (FANTIN, 2017).

Sobre a necessidade de readequação da formação docente, além daquela referida por Mororó (2017), voltada para a formação dos professores formadores, as especificidades formativas do professor que atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA)





também foram tocadas, pois essa modalidade de ensino é diferenciada e exige práticas distintas, o que aponta para uma formação singular dos educadores da EJA, conforme resultados da pesquisa realizada por Araújo e Esteves (2017), que reconstituiu as histórias de vida de dez professores de jovens e adultos e evidenciou o compromisso e a satisfação desses profissionais com a sua área de atuação, mas “que reconhecem a necessidade de uma formação específica para este trabalho, além do excesso de discursos e da pobreza na oferta de práticas formativas para essa área por parte dos poderes públicos” (ARAÚJO; ESTEVES, 2017, p.18).

Categoria 2 – Práticas docente

A escrita e a problematização de práticas desenvolvidas por educadores em sala de aula são referenciadas nos textos da Educação & Formação com relativa frequência. Sobre esse assunto, nota-se que os pesquisadores adentraram o ambiente escolar e o analisaram a partir de observações e/ou desenvolvendo entrevistas e questionários com os profissionais da docência, de forma que o cotidiano escolar é discutido a partir da realidade vivenciada, considerando o que estudiosos clássicos da área da Educação têm lecionado e, ainda, propondo perspectivas diferenciadas no ato de ensinar e aprender (GENÚ, 2018).

Nessa empreitada, assuntos como: o fracasso escolar dos estudantes são discutidos na interface com os problemas de aprendizagem detectados pelo núcleo gestor (PEREIRA; RIBEIRO, 2017); as dificuldades de inclusão dos alunos com síndrome de Down no contexto escolar, o que se justifica pela inflexibilidade do currículo para o atendimentos das especificidades desse grupo (SOUSA; NASCIMENTO, 2018). O uso de equipamentos tecnológicos no ambiente escolar também é referenciado, com ênfase nos games e na sua relação com o ensino de História, sendo explicitado “o valor desses recursos e estratégias de ensino para melhorar o ensino e a aprendizagem dos conteúdos da história do século XIX e a aquisição de competências essenciais pelos alunos” (TRIGUERO, 2018, p.3).





Outros estudos se debruçam sobre as práticas docentes que devem compor os assuntos transversais do currículo, a exemplo de Lima e Santos (2018), que investigaram sobre a moralidade como um valor a ser desenvolvido em parceria da escola com a família. Sobre esse assunto, os autores concluíram que a moralidade deve integrar as práticas educativas desde a Educação Infantil ao final da escolarização básica. No entanto, entrevistas realizadas com professoras da Educação Infantil da Bahia asseveraram que “os professores são cuidadosos na relação com os alunos, mas esta relação se processa de modo assimétrico e prioriza o dever, o respeito unilateral e a obediência (LIMA; SANTOS, 2018, p. 153), ou seja, fazem uso de práticas descontextualizadas associadas ao ensino tradicional, o que não dialoga com o desenvolvimento da moral, que deve ser construída mediante relação dialógica. Ao estudar sobre a mesma temática, Garcia, Lopez e Eslava-Suanes (2018) concluíram que vincular os ensinamentos da inteligência emocional ao currículo formal é uma possível solução, pois a experiência realizada em uma instituição pública durante seis semanas permitiu revelar que o trato com as habilidades da inteligência emocional oportuniza gerar clima de valor e atitudes positivas dentro e fora da sala de aula.

Categoria 3 – História da Educação

No campo da História da Educação são realçados, prioritariamente, mecanismos legais como decretos, leis e regulamentos que tratam sobre a organização escolar brasileira e os seus processos formativos. Nessa tarefa, há primazia pelos estudos nacionais, mas também depara-se com uma produção internacional: a de Smyth e Hamel (2016), que reconstituiu o processo de formação de professores do Canadá desde o século XVII aos tempos atuais e, na oportunidade, elucidou uma versão da história desse país marcada por conflitos de classe, poder, religião, idioma, etnia e gênero ao mesmo tempo em que a classe docente reivindicava uma espaço na academia para demarcar o seu campo de instrumentalização. Portanto, se trata de um estudo que intercala a história macro (do Canadá) com a micro (formação de professores).





Em perspectiva semelhante, mas em nível nacional, é o estudo de Lima e Azevedo (2019), que se dedicou ao processo de institucionalização da política brasileira de formação docente, tanto inicial quanto continuada dos docentes do Ensino Superior, no período de 1996 a 2018, discutindo sociologicamente as políticas curriculares implementadas nos cursos de licenciatura, sendo a Resolução CNE/CP nº 02/2015 o principal instrumento problematizado. No que concerne à Educação Básica, foi localizada somente uma pesquisa no campo da História da Educação que se dedica a essa temática, especificamente à escola primária do Piauí no recorte temporal 1845-1889, que teve a sua história reconstituída a partir de legislações, relatórios provinciais e jornais, que permitiram o conhecimento sobre as peculiaridades do ensino primário desde as condições educativas à formação dos profissionais da docência.

Além disso, foi evidenciado um estudo desenvolvido a partir da metodologia da história oral entrecruzada com outras fontes documentais, por meio do qual foram traçadas discussões acerca da trajetória educativa de Jovita Feitosa, uma educadora que se dedicou à educação do Ceará, especificamente aquela desenvolvida nas prisões, além de ser uma mulher símbolo da luta pela “garantia dos direitos fundamentais das pessoas privadas de liberdade no cenário cearense” (SOARES; VIANA, 2016, p. 140). À vista disso, nota-se que os estudos da Revista Educação & Formação que discutem sobre História da Educação são múltiplos e plurais, abarcando desde o âmbito nacional ao internacional, efetivando a escrita histórica a partir de vários ângulos.

Categoria 4 – Análise crítica de assuntos educacionais

A abordagem crítica de alguns temas, como a desigualdade sociocultural para o entendimento de políticas públicas sociais fundamentais para o bem estar da sociedade (LARA, 2016) é um assunto tratado na interrelação da educação com o contexto macro onde o feito educativo se efetiva, marcado pelo capitalismo e pelas suas relações. Nessa trama, o percurso crítico e dialético foi adotado por Vasconcelos, Fialho e Lopes (2018) para a discussão do pensamento de Rousseau sobre a escola do direito natural e moderno





e problematização da democracia e da liberdade articulada com a política e a educação libertária.

Especificamente no que remete à universidade, Banfield, Haduntz e Maisuria (2016), ao considerarem o neoliberalismo como o sistema político que determina as relações do capital em todo o mundo e em todos os aspectos da vida, defendem que a universidade teve os seus valores deturpados ao ser impregnada pela lógica mercadológica, convidando o leitor a descapitalizar e reconstruir a universidade longe do gerencialismo e das práticas que submetem o trabalho acadêmico aos ditames do sistema capitalista. De modo semelhante, mas com foco na educação básica, é o escrito de Bego (2016), que denuncia a ingerência tecnocrata nas escolas brasileiras, o que acarreta a perda de autonomia docente. A partir da racionalidade comunicativa, esse autor acredita que há possibilidades de “restauração do espaço público e do resgate tanto da autonomia profissional docente como da autonomia institucional das unidades escolares” (BEGO, 2016, p.3), pois dessa forma os docentes poderão desenvolver as suas práticas de maneira autônoma, contribuindo para a emancipação dos estudantes.

Regra geral, os estudos que tratam sobre temas educacionais de maneira crítica são realçados por pesquisadores que atuam, também, como militantes sociais, já que ao problematizar os objetos de estudo selecionados, visam à emancipação, primeiro, dos profissionais da educação e, em segundo plano, da sociedade. Portanto, são estudiosos críticos que discursam criticamente sobre assuntos variados e acreditam na reformulação do meio social.

4 Considerações finais

O objetivo do estudo foi compreender quais e como são discutidas as temáticas que perpassam a produção científica da Revista Educação & Formação no seu primeiro quadriênio (2016-2019), mediante a análise criteriosa de uma amostra coletada na página *online* da revista. Foram localizados 134 artigos e, desse universo, optou-se por selecionar os mais citados para compor a amostragem deste estudo. A análise do conteúdo das





pesquisas fez emergir quatro categorias: “Formação de professores”, “Práticas docente”, “História da Educação” e “Análise crítica de assuntos educacionais”.

A categoria “Formação de professores”, assunto foco da revista em tela, elucidou que sobre esse campo são desenvolvidas pesquisas que prezam pelo contato direto do pesquisador com a classe docente, sendo a formação continuada, sobre a qual é realçada a sua imprescindibilidade para a melhoria do exercício docente, a temática mais expressiva. Ademais, não foi localizada nenhuma produção sobre o docente que atua no Ensino Superior e somente uma se deteve à formação inicial, o que aponta para a parca discussão sobre esses temas na Revista Educação & Formação. Sobre as “Práticas docente”, verificou-se que os produtos desse periódico tomam, essencialmente, as práticas de professores como objetos de estudo, se dedicando tanto aos conteúdos assegurados pelo currículo formal sob o intuito de gerar resultados para otimizá-lo, quanto aos temas que devem perpassar o currículo transversal da escolarização básica.

Em “História da Educação”, são abordados variados assuntos, como “formação docente”, “educação superior” e “educação primária”, sendo analisados mecanismos legais sobre a organização do ensino brasileiro desde os tempos remotos aos tempos atuais, bem como a história oral, o que aponta para a relevância de estudos enviesados para os novas formas de constituir o conhecimento da história educativa, que também abarquem pormenores subjetivos, de forma diferente de outrora. Por fim, “análise crítica de assuntos educacionais” chama atenção para a educação libertária, para a superação do sistema capitalista e para a necessidade de práticas autônomas no contexto escolar. De modo geral, os estudos que tratam sobre os temas educacionais de maneira crítica são realçados por pesquisadores que atuam, também, como militantes sociais, já que ao problematizar sobre os seus objetos de estudo, visam à emancipação dos profissionais da educação e da sociedade.

O levantamento dos estudos disseminados pela Educação & Formação tornou possível reconhecer esse periódico como instrumento valioso de produção e disseminação do conhecimento nacional e internacional, especificamente no que concerne à formação de professores, apontando os avanços e as lacunas que persistem nesse campo. Salienta-





se, para concluir, que o estudo envolveu somente uma revista de um único PPGE brasileiro; logo, destaca-se a necessidade de formulação de estudos que abarquem outras revistas da Educação sob o intento de alargar as discussões aqui iniciadas.

Referências

13

ARAÚJO, R. M.; ESTEVES, M. M. A formação docente, inicial e contínua, para o trabalho com adultos em Portugal: o olhar dos professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 18-35, 2017. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/121> Acesso em: 15 abr. 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Unesp, 1988.

BANFIELD, G.; HADUNTZ, H.; MAISURIA, A. The (im)possibility of the intellectual worker inside the neoliberal university. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 3-19, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/110> Acesso em: 15 abr. 2020.

BARDIN, Lawrence. **Análise do conteúdo**. 4. ed. Lisboa: 70, 2010. BEGO, A. Políticas públicas e formação de professores sob a perspectiva da racionalidade comunicativa: da ingerência tecnocrata à construção da autonomia profissional. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 3-24, 2016. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/98> Acesso em: 15 abr. 2020.

DINARTE, L. D.; CORAZZA, S. Espaço poético como tradução didática: Bachelard e a imagem da casa. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 135-148, 2016.

Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/105> Acesso em: 15 abr. 2020.

FANTIN, M. Educação, aprendizagem e tecnologia na pesquisa-formação. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 87-100, 2017. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/161> Acesso em: 15 abr. 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”.

Educação & Sociedade, Rio de Janeiro, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/NSAF-AsPesquisasDenominadasEstadodaArte.pdf> Acesso em: 15 abr. 2020.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A. de.; NASCIMENTO, K. A. S do. Revista Educação & Formação: balanço das produções científicas. **Tempos e Espaços em Educação**, v.13,





n. 32, p. 1-25, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v13i32.12926> >
Acesso em: 15 abr. 2020.

GARCÍA, D. M.; LOPEZ, I. G.; ESLAVA-SUANES, M. D. El fútbol como estrategia para el desarrollo de la inteligencia emocional del alumnado de educación primaria: una experiencia didáctica. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 17-36, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/268> Acesso em: 15 abr. 2020.

GENÚ, M. A abordagem da ação crítica e a epistemologia da práxis pedagógica. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 55-70, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/856> Acesso em: 15 abr. 2020.

JARDILINO, J. R.; SAMPAIO, A. M. Desenvolvimento profissional docente: Reflexões sobre política pública de formação de professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 180-194, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/848> Acesso em: 15 abr. 2020.

JUNGES, F. C.; KETZER, C.; OLIVEIRA, V. M. Formação continuada de professores: Saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 88-101, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/858> Acesso em: 15 abr. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. LARA, A. M. Políticas de redução da desigualdade sociocultural. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 140-153, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/118> Acesso em: 15 abr. 2020.

LIMA, A.; AZEVEDO, M. L. Processo de institucionalização da política nacional e estadual de formação docente: Proposições e resistências no Paraná. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 3, p. 124-147, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1126> Acesso em: 15 abr. 2020.

LIMA, J.; SANTOS, G. Valores, educação infantil e desenvolvimento moral: concepções dos professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 153-170, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/275> Acesso em: 15 abr. 2020.

LOPES, A. de P. C. Legislação e processos educativos: A constituição da escola primária no Piauí (1845 a 1889). **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 50-65, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/866> Acesso em: 15 abr. 2020.





MATOS, D.; JARDILINO, J. R. Os conceitos de concepção, percepção, representação e crença no campo educacional: similaridades, diferenças e implicações para a pesquisa. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 20-31, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/111> Acesso em: 15 abr. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. MORORÓ, L. A influência da formação continuada na prática docente. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 36-51, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/122> Acesso em: 15 abr. 2020.

NASCIMENTO, K. A. S. Do. Cenário da produção científica da Revista Educação & Formação: um estudo bibliométrico. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, v. 1, n. 1, 3 jul. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3471> Acesso em: 15 abr. 2020.

PEREIRA, A.; RIBEIRO, C. S. A culpabilidade pelo fracasso escolar e a interface com os “problemas de aprendizagem” em discurso. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 95-110, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/138> Acesso em: 15 abr. 2020.

RIOS, P. P.; CARDOSO, H.; DIAS, A. Concepções de gênero e sexualidade d@s docentes do curso de licenciatura em pedagogia: por um currículo Queer. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 98-117, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/272> Acesso em: 15 abr. 2020.

SMYTH, E.; HAMEL, T. The history of initial teacher education in Canada: Québec and Ontario. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 88-109, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/93> Acesso em: 15 abr. 2020.

SOARES, C.; VIANA, T. Jovita Alves Feitosa: memórias que contam a história da educação nas prisões cearenses. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 140-158, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/96> Acesso em: 15 abr. 2020.

SOUSA, E.; MARQUES, E. O processo de constituir-se professor na relação objetividade-subjetividade: significações acerca da mediação social na escolha pela docência. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 82-96, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/841> Acesso em: 15 abr. 2020.

SOUSA, N. M.; NASCIMENTO, D. A inclusão escolar e o aluno com síndrome de Down: as adaptações curriculares e a avaliação da aprendizagem. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 121-140, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/859> Acesso em: 15 abr. 2020.





TRIGUERO, I. M. Gamificación y tecnologías como recursos y estrategias innovadores para la enseñanza y aprendizaje de la historia. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 3-16, 2018. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/267> Acesso em: 15 abr. 2020.

VASCONCELLOS, K. R.; BERNARDO, E. Profissionalização docente: reflexões e perspectivas no Brasil. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 208-222, 2016. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/109> Acesso em: 15 abr. 2020.

VASCONCELOS, J. G.; FIALHO, L.; LOPES, T. M. Educação e liberdade em Rousseau. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 210-223, 2018. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/278> Acesso em: 15 abr.2020.

ⁱ **Francisca Genifer Andrade de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8280-3250>

Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação Doutorado em Educação, Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Brasil; Programa de Pós-Graduação em Educação; Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO).
Contribuição de autoria: Escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4904576198000368>

E-mail: geniferandrade@yahoo.com.br

ⁱⁱ **Francisca Risolene Fernandes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9017-2142>

Prefeitura Municipal de Horizonte, Secretaria de Educação, Secretaria de Apoio às Tecnologias Educacionais

Especialista em Alfabetização e Multiletramentos, em Gestão Pedagógica da Escola Básica e em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Contribuição de autoria: Sistematização dos dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1700981050573327>

E-mail: profarisolenefernandes@gmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Como citar este artigo (ABNT):

SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; FERNANDES, Francisca Risolene. Principais discussões tecidas nas publicações mais citadas da Revista Educação & Formação (2016-2019). **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3473>

